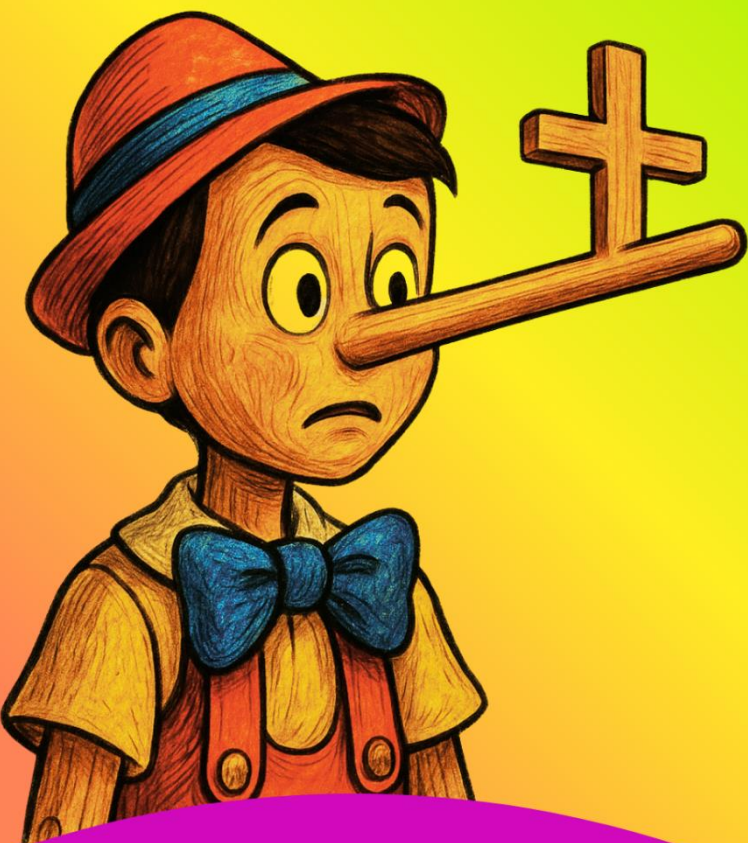


PERGUNTA 67

O CRISTÃO PODE MENTIR EM PROCESSOS JUDICIAIS?



Pr. Fernando Galli

IACS - Instituto Apologético Cristo Salva

Introdução

A mentira, em qualquer contexto, é condenada pela Bíblia. Contudo, quando se trata de mentir perante um tribunal, o assunto se torna ainda mais grave, pois envolve juramento, falso testemunho e perjúrio — todos tratados nas Escrituras como pecados sérios. Neste estudo, veremos o que a Palavra de Deus ensina e por que o cristão deve ser absolutamente verdadeiro em juízo.

1. O Mandamento Contra o Falso Testemunho

Êxodo 20:16 – "Não dirás falso testemunho contra o teu próximo." Este mandamento vai além de inventar acusações; inclui distorcer a verdade, omitir fatos relevantes ou exagerar para enganar. Em juízo, tal atitude **injustiça** o próximo e afronta o próprio Deus.

2. A Mentira Como Pecado Incompatível com a Fé

Colossenses 3:9-10 – "Não mintais uns aos outros, pois já vos despistes do velho homem com os seus feitos." O cristão regenerado deve viver em verdade. Mentir no tribunal, mesmo para "se defender" ou proteger alguém, é retornar ao velho

homem, negando na prática a nova natureza em Cristo.

3. O Juramento e a Responsabilidade Perante Deus

Em juízo, a testemunha geralmente jura dizer a verdade. Isso implica invocar Deus como testemunha da veracidade de suas palavras. Mateus 5:37 – Jesus ensina que o cristão deve ser tão íntegro que seu "sim" e "não" bastem. Mentir sob juramento é chamar Deus para ser cúmplice de uma falsidade.

4. O Perjúrio na Perspectiva Bíblica

Provérbios 19:5 – "A testemunha falsa não ficará impune; e o que profere mentiras não escapará." Mentir em tribunal é uma forma de perjúrio, o que não apenas é crime civil na maioria das nações, mas também é visto por Deus como pecado grave, atraindo juízo divino.

5. A Pressão e a Tentação

Alguns justificam a mentira em juízo para evitar condenações injustas ou proteger um inocente. Porém, **Romanos 3:8** rejeita a ideia de “fazer o mal para que venha o bem”. O cristão é chamado a confiar na

justiça de Deus, mesmo em circunstâncias desfavoráveis.

6. A Consequência Espiritual

Apocalipse 21:8 declara que "todos os mentirosos" terão parte no lago de fogo. Embora este texto se refira a quem vive na mentira como estilo de vida, ele alerta para a seriedade de qualquer ato mentiroso não arrependido.

7. O Exemplo de Cristo

Jesus nunca mentiu, mesmo sob julgamento injusto (Mateus 26:59-64). Seu exemplo mostra que a fidelidade à verdade é parte essencial do caráter cristão, mesmo que custe a liberdade ou a vida.

8. Exemplos de Mentiras de Falsas Testemunhas, de Autores da Ação e de Réus.

Apenas para ilustrar, veja a seguir algumas situações concretas em que alguém pode mentir em juízo, dividindo-as entre testemunha, requerente (autor) e querelado (réu), para que você tenha exemplos claros e realistas.

Como Testemunha:

- Negar ter visto o fato – Uma testemunha de acidente de trânsito afirma nunca ter presenciado o ocorrido, mesmo tendo visto tudo, para proteger o motorista culpado.
- Afirmar um horário falso – Diz que viu o acusado em outro lugar no momento do crime, sabendo que essa informação é falsa.
- Alterar detalhes relevantes – Afirma que a vítima estava armada, sabendo que ela não estava, para justificar uma agressão.
- Omitir parte do que sabe – Não revela que viu o acusado receber dinheiro como suborno, para não comprometer um amigo.

2. Como Requerente (Autor da Ação):

- Inventar um prejuízo inexistente – Em uma ação de indenização, diz que perdeu um celular de alto valor no acidente, embora nunca tenha possuído o aparelho.
- Aumentar o dano sofrido – Afirma que está com sequelas permanentes por erro médico, mesmo estando plenamente recuperado.

- Apresentar testemunha falsa – Leva ao processo uma pessoa instruída para confirmar uma versão que sabe ser mentira.

3. Como Querelado (Réu/Acusado):

- Negar a autoria de um crime – Diz que não estava no local, embora câmeras o mostrem ali.
- Incriminar outra pessoa – Alega que um colega cometeu o crime, sabendo que isso é falso, para desviar a culpa.
- Mentir sobre antecedentes – Afirma nunca ter sido processado antes, mesmo com registro de processos anteriores.

Conclusão

Mentir em juízo não é apenas pecado, mas também crime. Para o cristão, a integridade deve prevalecer sobre qualquer vantagem temporária que a mentira possa oferecer. O discípulo de Cristo é chamado a falar a verdade em amor (Efésios 4:15), confiando que Deus é o justo Juiz que recompensará a fidelidade. Resumo da Resposta:

Um cristão não pode mentir em juízo. Tal ato viola diretamente a lei de Deus, afronta

a santidade do juramento, prejudica o próximo e traz consequências espirituais e legais graves. – Pr. Fernando Galli.

Ore por nosso ministério apologético. Faça, se possível, uma pequena doação no PIX de AMOR: 16996371225 (celular).